

UM ESTUDO SOBRE ÉTICA E O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE LOGÍSTICA NO IFAL – CAMPUS BENEDITO BENTES

Ricardo Luís Alves de Oliveira Ribeiro ¹

Caroline Otte Pedrosa ²

Renata Sandryelle Ramos Souza ³

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) tem avançado de forma significativa ao longo dos últimos anos, transformando profundamente diversos setores, da indústria ao cotidiano das pessoas. Embora seus fundamentos remontem a décadas anteriores, o lançamento do *ChatGPT* pela OpenAI, em 2022, representou um marco na popularização dessa tecnologia.

Segundo Barbosa e Portes (2019), a IA é um ramo das ciências da computação que busca construir mecanismos físicos ou digitais capazes de simular a capacidade humana de pensar e tomar decisões. Nessa perspectiva, pode ser compreendida como um sistema de processamento de dados que opera de forma semelhante ao cérebro humano. Amaral (2021) complementa afirmando que a IA trouxe transformações positivas e que, com sua evolução, novas descobertas continuam a surgir, tornando-se elemento essencial para o avanço científico e tecnológico global.

Na educação, a IA tem se destacado por possibilitar práticas inovadoras que otimizam o ensino e personalizam a aprendizagem. De Oliveira (2023) afirma que a IA promove uma verdadeira revolução educacional ao permitir experiências de aprendizado adaptativas e expandidas. Para a UNESCO (2021), a interação entre IA e educação introduz novas dimensões pedagógicas, éticas e organizacionais, exigindo atenção especial à equidade e à sustentabilidade.

De modo complementar, Du Boulay (2023) destaca que o campo científico da IA na educação busca compreender e replicar os processos de ensino humano, criando

¹ Orientador/Professor Mestre do Curso de Logística do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes, ricardo.ribeiro@ifal.edu.br;

² Estudante Curso de nível médio técnico em Logística do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes, cop2@aluno.ifal.edu.br;

³ Estudante Curso de nível médio técnico em Logística do Instituto Federal de Alagoas – Campus Benedito Bentes, rsrs2@aluno.ifal.edu.br;



ferramentas voltadas tanto ao aluno quanto ao professor. Já Picão et al. (2023) apontam que a IA oferece vantagens como a personalização do ensino, feedback imediato e acesso ampliado a conteúdos de qualidade, mas também desafios, como a rápida obsolescência tecnológica e a necessidade de proteger dados e evitar discriminação algorítmica.

Contudo, o uso indiscriminado dessas ferramentas pode gerar impactos éticos e pedagógicos significativos. Da Silva (2023) observa que o plágio, potencializado pela facilidade de acesso à informação, constitui um dos maiores riscos no ambiente educacional, ameaçando a autoria intelectual e a formação crítica dos estudantes. Ademais, o uso excessivo da IA pode contribuir para a desvalorização docente e para o enfraquecimento da autonomia discente.

Diante desse cenário, torna-se essencial compreender como os docentes e discentes percebem o uso da IA na educação, especialmente em contextos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O presente estudo, desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – Campus Benedito Bentes, buscou analisar a percepção dos professores do curso técnico em Logística sobre a integração ética e responsável da IA na prática pedagógica, identificando benefícios, desafios e estratégias para seu uso consciente.

METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter descritivo e aplicado, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado com docentes do curso técnico em Logística do IFAL – Campus Benedito Bentes, com o objetivo de analisar suas percepções sobre os benefícios, riscos e implicações éticas do uso da Inteligência Artificial na educação.

A população total foi composta por 21 docentes, dos quais 18 participaram efetivamente da amostra. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, elaborado no Google Forms, contendo questões fechadas sobre o uso, percepção e desafios relacionados à IA. A coleta ocorreu de forma online, e os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção da Inteligência Artificial no campo educacional tem proporcionado novas possibilidades de aprendizagem, interação e avaliação. A literatura especializada



destaca que a IA pode potencializar tanto o processo de ensino quanto a autonomia dos aprendizes, desde que utilizada de forma ética e crítica.

Segundo UNESCO (2021), a interação entre IA e educação introduz um foco nas questões pedagógicas, estruturas organizacionais, ética, equidade e sustentabilidade. Esses elementos reforçam a importância de políticas institucionais que orientem o uso responsável da tecnologia, prevenindo desigualdades e distorções.

Du Boulay (2023) aponta que o aspecto científico da IA aplicada à educação se preocupa em compreender a natureza da aprendizagem e replicar o desempenho de especialistas humanos. Inicialmente centrada em ferramentas voltadas ao estudante, essa abordagem vem se ampliando para apoiar também o trabalho docente, promovendo mediações mais eficazes.

Em consonância, Picão et al. (2023) ressaltam que as principais vantagens da IA na educação estão relacionadas à personalização do ensino e à possibilidade de oferecer feedback imediato, adaptando os conteúdos às necessidades individuais de cada aluno. Entretanto, o autor adverte para os riscos associados à dependência tecnológica e à segurança dos dados educacionais.

Dessa forma, a literatura converge para o entendimento de que o uso pedagógico da IA deve estar pautado em princípios éticos, promovendo a equidade, o pensamento crítico e a valorização da autoria. Tais elementos sustentam a necessidade de compreender como os docentes percebem esses desafios no contexto da educação profissional e tecnológica, onde a IA vem se tornando cada vez mais presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que 90,9% dos docentes já haviam ouvido falar sobre ferramentas de IA, e 72,7% relataram utilizá-las em suas práticas pedagógicas, especialmente para o planejamento de aulas e criação de atividades. As ferramentas mais mencionadas foram o ChatGPT, plataformas de avaliação automática e aplicações de planejamento com IA.

A percepção geral sobre o impacto da IA na educação foi positiva ou muito positiva para a maioria dos participantes. Contudo, 90,9% dos docentes reconheceram riscos associados ao uso dessas ferramentas, como o plágio e a superficialidade no aprendizado, e 100% afirmaram que o uso da IA levanta questões éticas. Além disso,



72,8% apontaram falta de transparência nas ferramentas, e 54,5% relataram casos de uso inadequado por parte dos estudantes.

Os docentes destacaram ainda a necessidade de formação ética e tecnológica voltada ao uso responsável da IA, recomendando que as instituições ofereçam capacitações contínuas e diretrizes pedagógicas específicas. Essa percepção corrobora os achados de Fernandes et al. (2024), que enfatizam a importância de preparar professores e alunos para lidar com as implicações éticas da IA.

Em conformidade com os estudos de Giraffa e Kohls-Santos (2023) e Vieira e De Moura (2025), os resultados reforçam que, embora a IA proporcione ganhos de eficiência e inovação no ensino, sua adoção exige mediação crítica e planejamento pedagógico cuidadoso para evitar a desvalorização do papel docente e o uso acrítico pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu seus objetivos ao analisar o uso, os benefícios e os desafios éticos da Inteligência Artificial na educação. Os resultados evidenciaram que os docentes reconhecem a IA como ferramenta pedagógica relevante, capaz de otimizar o tempo e favorecer práticas inovadoras. Contudo, também identificaram riscos significativos, como o plágio, a dependência tecnológica e a superficialidade nas aprendizagens.

Recomenda-se, portanto:

- a promoção de capacitações contínuas para docentes e discentes sobre o uso ético e pedagógico da IA;
- a criação de diretrizes institucionais para orientar o uso responsável dessas tecnologias;
- e a ampliação do estudo para outros cursos e campi do IFAL, permitindo compreender diferentes contextos e percepções sobre a integração da IA na educação.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ética. Educação Profissional e Tecnológica. Docência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. Inteligência Artificial e seus impactos sociais. São Paulo: Atlas, 2021;
BARBOSA, L.; PORTES, A. Fundamentos da Inteligência Artificial. Belo Horizonte: UFMG, 2019;



- DA SILVA, T. Ética e plágio no contexto digital: desafios educacionais contemporâneos. *Revista Brasileira de Educação e Tecnologia*, v. 9, n. 2, p. 112–125, 2023;
- DE OLIVEIRA, L. A. et al. Inteligência artificial na educação: uma revisão integrativa da literatura. *Peer Review*, v. 5, n. 24, p. 248–268, 2023;
- DU BOULAY, B. Inteligência artificial na educação e ética. *RE@D - Revista de Educação a Distância e Elearning*, v. 6, n. 1, p. e202303, 2023;
- FERNANDES, A. B. et al. A ética no uso de inteligência artificial na educação: implicações para professores e estudantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 346–361, 2024.
- GIRAFFA, L.; KOHLS-SANTOS, P. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. *Educação em Análise*, v. 8, n. 1, p. 116–134, 2023.
- PICÃO, F. F. et al. Inteligência artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 5, p. 197–201, 2023;
- UNESCO. *AI and Education: Guidance for Policy-makers*. Paris: UNESCO, 2021;
- VIEIRA, L. A. B.; DE MOURA, M. C. M. M. Inteligência Artificial na Educação Profissional e Tecnológica: experiências pedagógicas nos Institutos Federais. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 25, p. e15906, 2025.

